

SITUAÇÃO DA HANSENÍASE NO ESTADO DA PARAÍBA O ATÉ O FINAL DE 1980

José Airton Cavalcanti de MORAIS *

RESUMO — O presente trabalho é um estudo epidemiológico da hanseníase no Estado da Paraíba, Brasil.

Palavras chave: Hanseníase. Epidemiologia. Paraíba, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Compõem o Estado da Paraíba 171 municípios, e destes 80% são cobertos por serviços básicos de saúde pertencentes à Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Até o final de 1980 as atividades de hanseníase eram desenvolvidas em 11 municípios do Estado. Em razão da baixa cobertura elaboramos um plano de ação que tem por finalidade implantar até o final de 1981 as atividades de hanseníase em 80 dos nossos municípios.

2 OBJETIVOS

2.1 Descrever a situação da endemia até o final de 1980, analisando a baixa cobertura dos serviços de saúde nas atividades de hanseníase.

2.2 Diante da realidade refletida na pesquisa, buscar uma maneira de utilizar a rede básica do PIASS (Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento) na utilização de um sistema de busca, controle e recuperação das pessoas atingidas pelo mal de Hansen.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Incidência — Registro de Casos Novos

Dezessete pacientes virchowianos e dimorfos (38,6%), 8 indeterminados (18,1%) e tuberculóides 19 (43,6%).

Em termos operacionais estes dados são sugestivos de uma menor demanda aos Serviços Básicos de Saúde, e conseqüentemente uma maior procura de casos suspeitos, não refletindo portanto o problema na sua real magnitude.

A taxa de incidência para o ano de 1980 foi de 1,56 por 100.000 hab. para uma taxa de 2,69/100.000 hab. para o ano de 1979.

3.2 Prevalência — Número total de doentes-ativo (casos novos e antigos existentes no último dia do ano)

Em 31 de dezembro de 1980 existiam em registro ativo na Paraíba, 511 doentes de hanseníase.

Em correlação desse número com a população do Estado de uma taxa de prevalência de 0,18 doente por 1.000 hab.

(*) Coordenador de Hanseníase. Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. Brasil.

TABELA 1 — Distribuição percentual por forma clínica

V e D	354	47,9%
I	151	29,5%
T	115.....	22,5%
TOTAL	511	100%

3.3 Situação de Controle — Doentes em tratamento e vigilância de comunicantes

3.3.1 Doentes. Em 1980 estavam sob controle, em tratamento ambulatorial

216 doentes das formas V e D, 42,2% do total em registro ativo.

Em 1980 estavam sob controle hospitalar 43 doentes de hanseníase ou 8,4% do total em registro ativo.

3.3.2 Comunicantes. A vigilância de comunicantes restrita operacionalmente aos comunicantes domiciliares de doentes V e D em 1980, atingiu 49,8% do total.

3.4 Tendência da Endemia nos últimos 5 anos

TABELA 2 — Incidência de 1976 a 1980

ANO	V e D	I	T	TOTAL
1976	16-46%	10-28%	9-27%	35-100%
1977	25-63%	5-12%	10-25%	40-100%
1978	14-33%	9-20%	20-47%	43-100%
1979	38-49%	23-30%	17-21%	78-100%
1980	17-38,6%	8-18%	19-43%	44-100%
TOTAL	110-45%	55-22%	75-31%	240-100%

Os dados acumulados nos 5 anos (240 casos novos) evidenciam a predominância do diagnóstico das formas V e D 45%, sobre as demais, vindo em seguida a forma T 31% e por último a forma I com 22,9%.

Ao nosso ver, a variação demonstrada neste período nas formas V e D está mais vinculada à questão de organização de serviços — no caso, intensificação da busca ativa de casos suspeitos — do que o comportamento epidemiológico da doença propriamente dito.

TABELA 3 — Prevalência de 1976 a 1980

ANO	V e D	I	T	TOTAL
1976	158-44%	118-33%	80-23%	356-100%
1977	178-48%	110-29%	88-23%	376-100%
1978	185-46%	112-27%	112-27%	409-100%
1979	200-46%	134-31%	97-23%	431-100%
1980	245-47%	151-29%	115-22%	511-100%

Nos últimos cinco anos pode ser verificado na Paraíba que a taxa de Prevalência mostrou uma tendência à elevação. Não sabemos precisar se esta elevação deve-se ao comportamento epidemiológico da doença ou se decorrente da implantação das atividades de controle em nosso Estado ou mesmo da

implantação de serviços decorrentes da política de extensão de cobertura.

A elevação do número de doentes em registro ativo pode ser vista na tabela 4 quando se compara o seu crescimento com o da população geral nos últimos cinco anos.

TABELA 4 — Prevalência relacionada com a população geral

Discriminação	1976	1977	1978	1979	1980	Taxa de Incremento
D. Hanseníase	356	376	409	431	468	22,1%
Pop. Rural	2.729.000	2.785.330	2.843.200	2.902.700	2.814.000	3,1%

TABELA 5 — Situação administrativa da hanseníase no Estado da Paraíba

		SITUAÇÃO	V e D	I	Ï	TOTAL
		AMBULATÓRIOS	SOB CONTROLE	206	124	103
A	DOENTES EM REGISTRO ATIVO	SEM CONTROLE	10	17	08	35
		SUBTOTAL	216	141	111	468
		HOSPITALIZADOS	29	10	04	43
		TOTAL	245	151	115	511
B	REGISTRADOS NO MÊS	- DE 15 ANOS	02	01	—	03
		+ DE 15 ANOS	15	07	19	41
		TOTAL	17	08	19	44
C	CONTATOS DOMICILIÁRIOS DE V E D REGISTRO ATIVO	NÚMERO	1.253	XXX	XXX	1.253
		SOB VIGILÂNCIA	625	XXX	XXX	625
		ADOCERAM DE HANSENÍASE	02	—	—	02
D	ÓBITOS		01	—	—	01
		ALTAS	01	01	05	07

A taxa de incremento de doentes foi 7 vezes superior à da população geral do Estado. Ainda que a taxa de crescimento populacional esteja baseada em 2 critérios — em 1980 os dados são do

Censo enquanto os demais sic) estimativas a partir do Censo de 1970 — o incremento permanece bastante significativo, o que de qualquer forma exige de nós medidas mais efetivas.

ABSTRACT — This paper is an epidemiological study of hanseniasis in the State of Paraíba, Brazil.

Key words: Hanseniasis. Epidemiology. Paraíba, Brazil.